



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

13 e 14 de janeiro de 2018

Diário Catarinense e A Notícia
Nós
"Geração online"

Geração online / Internet / Gerações Y e Z / Conectados / Pesquisa / Núcleo de Tendências e Pesquisa do Espaço Experiência / Pontifícia Universidade Católica / Rio Grande do Sul / PUCRS / Projeto 18-34 / Tecnologia / Delcio Luiz Castagnaro Filho / Medicina / UFSC

NÓS

SÁBADO E DOMINGO, 13 E 14 DE JANEIRO DE 2018 | #116

GASTRO
MEDICAL CENTER

CABEÇA DE JOVEM

ELES NÃO CONHECERAM
o mundo sem internet e se tornaram adultos dispostos a abrir mão de felicidade no trabalho para ganhar dinheiro. Conheça as gerações Y e Z e saiba o que elas aspiram para o futuro

PÁGINAS 4 A 7

ENTREVISTA
A MÚSICA PRETA É UM EXPERIMENTO SOCIAL
Emicida, Rapper
PÁGINAS 2 E 3

Delcio Luiz Castagnaro Filho, 23 anos, e Ana Luiza Mees, 18

0105 MARKETING

GERAÇÃO ONLINE

O JOVEM CATARINENSE usa a internet para se informar e debater causas, começa a trabalhar mais cedo e está preocupado em guardar dinheiro para o futuro

GABRIELE DUARTE
gabrielle.duarte@somosnsc.com.br

Conectados, dispostos a abrir mão da felicidade no trabalho em troca de estabilidade financeira e a fazer concessões para que o Brasil promova grandes reformas, como a da Previdência e a política: o retrato do jovem catarinense que emerge do Projeto 18/34, uma pesquisa feita pelo Núcleo de Tendências e Pesquisa do Espaço Experiência da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), revela uma geração que não passou impune aos solavancos da recente crises política e econômica do país.

O estudo Modelo de País, que representa a quarta edição nacional do levantamento feito pela PUCRS, indica uma guinada nas ambições dos jovens entre 18 e 34 anos. Para se ter ideia da mudança comportamental, ser feliz no trabalho deixou de ser a prioridade — como era há quatro anos para 43,8% dos entrevistados no Sul — para dar lugar a um bom salário, conforme agora afirmam 36% das pessoas dessa faixa etária consultadas ao longo de todo o ano passado, que antes eram 31,3%. Essas últimas diferem das 33,6% que buscam atualmente a satisfação profissional.

O coordenador do estudo, o professor Ilton Teitelbaum, afirma que as dificuldades impostas pelo momento no país são as responsáveis por arrefecer os ânimos dessa parcela da sociedade, já que as respostas de 2013 e 2017 foram comparadas. Nesse período, ainda surgiram outros dilemas: a ansiedade e uma mudança de perspectiva sobre o que eles querem para o futuro deles próprios e do Brasil.

— Agora, eles estão pensando um pouco mais em estabilidade e dinheiro, porque a gente tem uma questão ambiental que mudou muito. É uma geração que viu desmoronar o sonho brasileiro de ser uma potência mundial. Temos uma crise que desemprega muito os jovens. E aí vem o aprendizado de buscar caminhos quando tudo dá errado, como com a onda do empreendedorismo — acredita.

Ainda em relação aos sonhos, viajar e conhecer o mundo continua sendo a maior aspiração dos jovens ouvidos na região Sul, porém houve uma redução de 13,8 pontos percentuais. O pesquisador acredita que o abandono do idealismo e a adoção do pragmatismo durante os últimos quatro anos pode deixar lições aos jovens que, em sua opinião, podem ter sido prejudicados pelos próprios pais, da materialista e workaholic geração X, que depositaram todas as expectativas nos herdeiros.

— A resiliência, que é a capacidade de assimilação, só surge quando tu começa a levar porrada. E essa geração talvez não tivesse experimentado levar golpes anteriormente, porque as coisas estavam indo surpreendentemente bem. E aí quando eles foram sacudidos eles não tinham noção de como superar aquele negócio. Acredito que eles não estavam preparados para se frustrar — analisa.

PROJETO 18/34

Pesquisa ouviu 1.620 jovens entre 18 e 34 anos em todo o país. Conheça o perfil do entrevistado no Sul e em SC

450

entrevistados no Sul

POPULAÇÃO ABSOLUTA
7.001.161

SC

23,6%
PARTICIPAÇÃO RELATIVA

106
ENTREVISTADOS

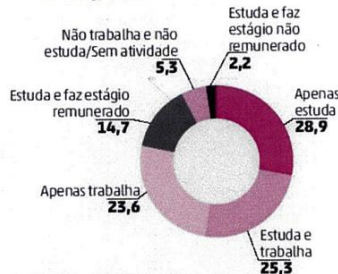
Idade



Gênero



Ocupação (%)



Interesse por gênero (%)

HOMEM **MULHER**

Ambos os gêneros

2,7

10,6

Homens

9,9

80,6

Mulheres

6,6

Nenhum dos gêneros

3,1

2,2

71,1%

dos jovens da região Sul estão estudando — percentual 3,5 pontos menor que a média nacional

50%

estão solteiros

50%

estão estudando

40%

são universitários

75%

possuem renda familiar entre R\$ 1 mil e R\$ 10 mil

FÉ

20%

possuem fé sem religião

A região Sul possui a menor aderência à fé que o restante do Brasil

O Paraná tem o maior percentual de jovens sem interesse em debater informações (25%), contra 8,1% no Rio Grande do Sul e apenas

6,6%

em Santa Catarina.

Sobre o tempo que eles passam interagindo no mundo virtual, 66% ficam até 8 horas

49,1%

passam de 4 horas a 8 horas online

80%

dos jovens da região Sul fazem compras online. De 2013 para 2017, o percentual de entrevistados que fazem compras pela internet aumentou em 8,9 pontos percentuais. Em Santa Catarina, os eletrônicos são os itens mais adquiridos na web



+CONEXÃO

Cultura e Entretenimento dividem espaço com Tecnologia e Inovação entre os principais assuntos de interesse dos jovens em SC. Eles são indicados por

52,8%

dos entrevistados

Redes sociais

Sites e blogs lideram como fontes de informação, apontados por mais de 80 dos jovens como principal meio consultado

A maioria dos jovens da região Sul costuma debater informações tanto online quanto offline e apenas

14,2%

deles dizem não ter o hábito de fazer isso

Debatendo informações em Santa Catarina

70,8%

Debate online e offline

18,9%

Somente offline

6,6%

Não debate

3,8%

Somente online

Ana Luiza Mees,
18 anos

GABRIELE DUARTE
gabriele.duarte@somosnsc.com.br

A primeira vez que Ana Luiza Mees, 18, interessou-se por tecnologia foi aos três anos de idade. Mas o despertar dela para as novas mídias não aconteceu de forma tradicional. A jovem da geração touch não se agarrou ao celular dos pais. Ao chegar à escola, quando ainda morava no interior de Santa Catarina, e se deparar com uma colega surda que usava aparelho de audição, ficou fascinada e quis entender e fazer parte daquele mundo de tantas possibilidades e poucas barreiras.

– No primeiro colégio que eu estudei em Rio do Sul, já tinha aula de informática. Era uma das que mais me interessava, além do inglês, porque era atrativa, com programas educacionais e jogos. Meus pais trabalham com tecnologia, então para mim também foi algo natural, mas não tinha contato com a empresa quando era pequena – lembra.

Mesmo com o gosto precoce pela tecnologia, ela manteve outros hábitos, como a leitura. É o reflexo preciso do que o Estudo 18/34 demonstra em 2017: cultura e entretenimento caminhando lado a lado com a tecnologia e inovação nos interesses dos jovens catarinenses. Doutor em comunicação e semiótica pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, o professor de mídias sociais Celso Figueiredo vê com naturalidade esse cenário, principalmente porque o nascimento dos jovens coincide com a expansão da internet comercial no Brasil.

– A internet trouxe um mundo novo e também um aprendizado de relacionamento social. As pessoas mais jovens entendem com mais rapidez a diferença do relacionamento intragrupal para um relacionamento extragrupal e a mistura desses ambientes. Aquela postagem que pode fazer sentido dentro de um grupo vai deixar de fazer sentido em outro mais amplo – comenta.

De mudança para Florianópolis, onde veio se preparar para a universidade, Ana Luiza percebeu a diferença com que os novos colegas da “Ilha do Silício” manejavam os gadgets – bem mais acostumados à tecnologia do que a garota que passara a infância em um sítio.

– Em geral, Santa Catarina tem um perfil social de conexão comparável aos Estados Unidos e ao Japão, então é natural que os jovens passem mais tempo online – afirma Figueiredo.

Fugindo à regra das pessoas com quem convivia, Ana Luiza só ganhou um smartphone pouco antes de completar 14 anos. O aparelho serviu para se conectar com amigos e familiares, além de buscar informações em sites e blogs. Mas não foi só isso.

– Meus pais nunca quiseram que eu ficasse o dia todo no celular. O que nunca aconteceu mesmo, principalmente nesse último ano, que tive que estudar bastante no terceiro – opina, divergindo o intervalo entre quatro e oito horas que os jovens catarinenses disseram passar conectados por dia.

Em vez de discutir nas redes sociais, ela apostou em desenvolver soluções que pudessem ajudar outras pessoas, como também afirmam 87,7% dos entrevistados no Estado – o maior índice da região Sul e acima da média nacional (85,5%). A garota faz parte, portanto, de uma minoria indicada pelo levantamento: só 6,6% dos adultos jovens em Santa Catarina rejeitam o debate online. Para provar o que prefere fazer com a tecnologia, ela desenvolveu um aplicativo que promove a melhoria no aprendizado de jovens, além de integrá-los aos professores. O sistema Geni não tem fins lucrativos e está disponível para download gratuito na Apple Store e no Google Play Store.

– Adoro acompanhar tudo o que está acontecendo, mas acabo sendo mais observadora do que atuante. As pessoas ainda não sabem muito bem como lidar com as redes sociais e geram discussões desnecessárias. Eu também tenho outras prioridades, como aprender a programar.

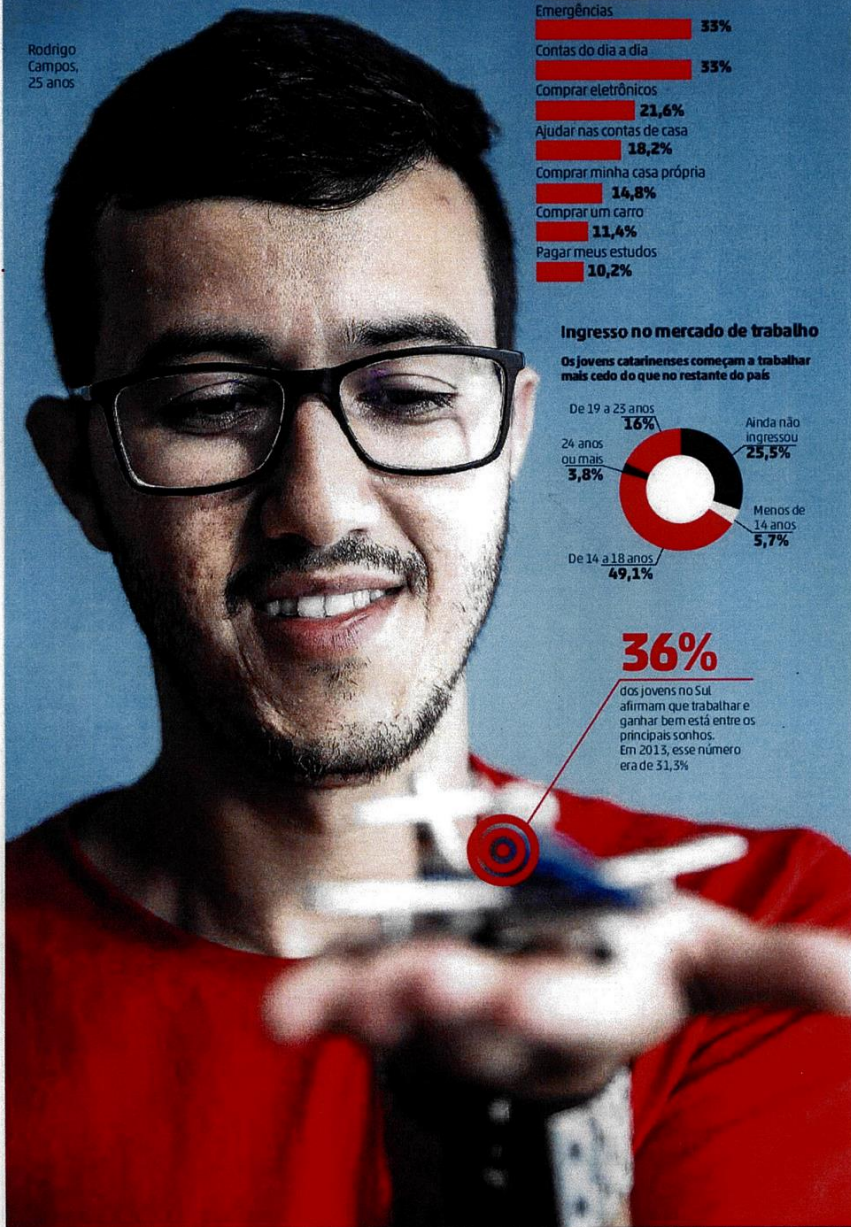
+DINHEIRO E CARREIRA

64%
dos jovens no Sul
consideram que
equilibram gastos
e ganhos

Assim como no restante
do Brasil, para mais de

72%
dos entrevistados em SC, RS e PR, o trabalho
ideal deve promover reconhecimento e
possibilidade de desenvolvimento

Rodrigo
Campos,
25 anos



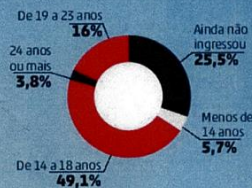
Para que economizam?

Os catarinenses são mais conservadores que os jovens de outros Estados do Sul – é a maior fatia que afirma guardar dinheiro pensando em ter economias



Ingresso no mercado de trabalho

Os jovens catarinenses começam a trabalhar mais cedo do que no restante do país



36%

dos jovens no Sul afirmam que trabalhar e ganhar bem está entre os principais sonhos. Em 2013, esse número era de 31,3%

KARINE WENZEL

karine.wenzel@somossc.com.br

Meu pai e minha mãe sempre me falaram que com o trabalho a gente aprende a dar valor para as coisas. Não que não tivesse condições, mas nunca me deram nada de graça.

É assim que Rodrigo Campos, 25 anos, que nasceu e mora em Palhoça, conta por que começou a trabalhar em uma casa de sucos aos 16 anos. Desde aquela época, nove anos se passaram e muita coisa mudou. As mãos que faziam entregas agora consertam aviões. Há dois anos, o filho de um gari e uma dona de casa é professor do curso de Manutenção de Aeronaves do Senai.

Rodrigo faz parte de um grupo significativo entre os jovens catarinenses: mais da metade deles (54,8%) entraram no mercado de trabalho até os 18 anos. O número é quase 10 pontos percentuais acima da média brasileira.

Para o economista e cientista político Eduardo Guerini, esse início da carreira mais precoce é justificado por dois fatores: o complexo agroindustrial catarinense e a cultura do Estado. Muitos começam cedo em propriedades familiares com trabalho na lavoura ou na criação de frangos e suínos. Além disso, há a ideia de que é positivo para os jovens buscarem uma autonomia financeira desde cedo. Mas o especialista faz ressalvas: essa não é uma tendência. Com a urbanização e maior escolaridade, o que deve se ver no futuro é a entrada mais tardia no mercado de trabalho. Isso já se traduz em outro dado: 25,5% dos entrevistados de até 34 anos ainda não começaram a trabalhar em Santa Catarina – no Brasil, a média é de 27,5%.

Autor de livros sobre carreira e geração Y, Sidnei Oliveira acrescenta que muitos jovens têm estrutura familiar para se manter e, por isso, esperam uma oportunidade melhor para começar a trabalhar. Além disso, alguns não têm qualificação mínima exigida, o que também explica esse indicador.

Outro dado do levantamento é que 79,2% dos jovens catarinenses buscam trabalhar com o que gostam, seguido de perto (72,6%) pela estabilidade financeira – no cenário brasileiro os dois aparecem praticamente empatados, em 77%. Rodrigo admite que já teve um emprego só pelo salário:

– Não vejo isso como um problema. Hoje trabalho com o que gosto, mas penso na questão financeira também.

E pensa bastante. Desde o primeiro emprego, aos 16 anos, ele divide o que ganha em três partes. Uma vai para a poupança, outra supre as contas do dia a dia e a terceira para lazer.

– Eu ainda tenho esse um terço do meu primeiro salário guardado para, em uma emergência, ter para onde correr – conta o rapaz.

Com o resto dos jovens o cenário é parecido. Os catarinenses, entre os Estados do Sul, são os que mais afirmam que economizam dinheiro pensando em reserva financeira no futuro, com um índice de 56,8% – no Brasil esse percentual é de 50,2%. Oliveira afirma que constata que os jovens estão mais preocupados com essas questões, principalmente em função da crise:

– Eles perceberam nos pais uma angústia em relação à situação financeira porque vivem no cheque especial e descontrolam o cartão. Então pensam 'estou começando e não quero isso para mim!'

Porém, o especialista afirma que assim como Rodrigo, que mora com os pais, muitos jovens contam com a ajuda da família para bancar parte dos custos mensais, o que também facilita na hora de economizar. Além de uma reserva financeira, Rodrigo quer crescer na profissão. Ele é o primeiro da família a entrar em uma graduação. Graças a uma bolsa de estudos, cursa Engenharia de Produção e já planeja fazer outra faculdade: Engenharia Mecânica.

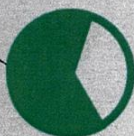
– Depois de concluir os dois cursos, quero fazer uma pós, um mestrado – sonha o jovem.

+FUTURO

Preocupação com o país

68,9%

dos catarinenses se dizem preocupados com o futuro do Brasil



Média mais baixa que a nacional, de

79,8%

Entre os que se preocupam ...

66%

afirmam que não praticam corrupção no dia a dia e 64% votam conscientemente entre as formas de ajudar o país.

Entre os que não se preocupam ...

45,5%

não pretendem viver no Brasil no futuro.

O vilão

Para os catarinenses, o Estado também aparece entre os principais responsáveis pelos problemas do país

Os políticos

38,7%

O Estado

29,2%

A população em geral

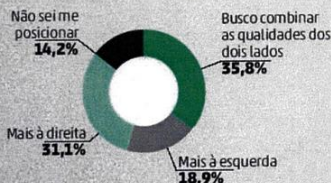
28,3%

As grandes empresas

3,8%

Posicionamento político

SC tem o maior percentual de jovens alinhados aos partidos de direita no Sul do país



Reformas

Assim como no restante do país, os jovens do Sul defendem que reforma política, melhorias na educação e jeitinho brasileiro são prioridades de mudança no Brasil

Otimismo

Mais de 40% dos jovens do Sul acreditam que o país vai melhorar, sendo que em Santa Catarina (44,3%) e no Paraná (46,5%) os números são mais elevados



Viajar e conhecer o mundo continua sendo o maior sonho do jovem do Sul, entretanto houve uma diminuição de **13,8 pontos** percentuais de 2013 para 2017



Enquanto em 2013 ser feliz no trabalho era um grande sonho, hoje ganhar bem é uma meta mais importante

Quase 7,2 mil candidatos separavam Delcio Luiz Castagnaro Filho de realizar o sonho de cursar Medicina na UFSC e, assim, seguir os passos da irmã mais velha. Depois de estudar em colégio interno agrícola e dois anos de cursinho, o rapaz de Ponte Serrada, no Oeste catarinense, foi aprovado como primeiro colocado geral no Vestibular. Filho de pais taxistas, ele descobriu mais sobre a profissão na faculdade:

– Não chegava a pensar em estabilidade, era mais uma questão romântica. Hoje penso muito nisso, em como vai ser minha qualidade de vida – diz o rapaz de 23 anos.

Para conseguir isso, a sonhada qualidade de vida, reflete também sobre o futuro do país. Nessa preocupação, Delcio não está sozinho: 68,9% dos catarinenses também temem o que está por vir no país. Diante disso, porém, há um sopro de otimismo: 44,3% dos entrevistados no Estado acreditam que o Brasil vai melhorar.

O universitário afirma que faz sua parte nesse processo. Procura se informar sobre assuntos relacionados à política e economia, assim como a maioria dos catarinenses (70%). Ele também está alinhado com o discurso de que o país pre-

cisa promover reformas estruturais. Apesar de ainda não ter definido a especialidade que quer seguir, Delcio garante que trabalharia mais anos para evitar um possível colapso da previdência. Ele não foge do que pensa a maioria de jovens no Estado (54,7%), que também aceitaria se aposentar mais tarde – valor similar ao da média nacional (53,6%).

Delcio diz que resolveu “despertar”, no segundo ano de faculdade e assumiu um posicionamento político. Participou do colegiado do curso e do centro acadêmico, mas se encontrou de fato no *Students For Liberty Brasil*, que se denomina como a maior organização de estudantes libertários do mundo. Porém, quando a discussão é para enquadrá-lo na direita ou na esquerda, Delcio se esquiva. Concorda com a direita na defesa do livre comércio, por exemplo, e com a esquerda, quando aborda as liberdades individuais. Prefere se autodenominar um “liberal gradualista”. Apesar de Santa Catarina ser o líder entre os Estados do Sul com mais jovens alinhados à direita (31,1%), a maioria busca, assim como Delcio, combinar as qualidades dos dois lados (35,8%).

O cientista político Eduardo Guerini diz que essa inclinação à direita que se vê no Estado vem sendo reforçada desde 2002, quando cresceu o nível de rejeição à esquerda e às chamadas políticas inclusivas, o que “demonstra o renascimento de uma linhagem de direita”.

– Essa linhagem conservadora é uma característica do Sul, porque grande parcela dos governos está alinhada do centro para direita e os partidos influência na região também têm essa inclinação – reafirma.

O estudante de Medicina acredita que essa tendência à direita aconteceu diante do que chama de “fracasso” do último governo de esquerda. Para ele, ao contrário da maioria dos jovens catarinenses (38,7%), não são apenas os políticos os principais vilões, mas o Estado:

– Não acredito em políticos bons e ruins. Ele vai ser corrupto ou não dependendo das oportunidades que tiver e do que vai acontecer depois.

Guerini afirma que outras pesquisas já demonstraram essa descrença com a classe política. O fato de escândalos de corrupção virem à tona também faz com que as pessoas deixem de acreditar em movimentos coletivos e partam para ações mais individuais:

– É um perfil do brasileiro médio, mas isso se aprofunda à medida que a juventude não vê alternativas no quadro partidário. Essa ausência de um projeto futuro, que seja inclusivo e estabeleça uma segurança cria esse vácuo.

Delcio Luiz Castagnaro Filho, 23 anos

Notícias do Dia Fabio Gadotti "A sucessão na UFSC"

A sucessão na UFSC / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Morte / Universidade Federal de Santa Catarina / Candidatos / Eleição / Reitoria / Pré-candidatos / Irineu Manoel de Souza / Centro Socioeconômico / Reitor pro tempore / Ubaldo Cesar Balthazar / Centro Tecnológico / Edson Roberto de Pieri / Operação Ouvidos Moucos / Prisão



Notícias do Dia Janine Alves "Guia do estudante"

Guia do estudante / Melhores cursos superiores / UFSC / 56 cursos

Guia do estudante

A edição 2018 do Guia do Estudante indica os melhores cursos superiores. No Estado, a UFSC foi a campeã com 56 cursos estrelados. Já a Unicesumar conquistou 23 estrelas, quatro a mais do que na edição passada, tem 30 polos em Santa Catarina, com unidades em Florianópolis, São José, Imbituba e Criciúma. "Os resultados mostram a seriedade com que trabalhamos a qualidade em todos os cursos da instituição, sejam presenciais ou no EAD", avalia o diretor dos polos da região, Vilmar Coelho.

Notícias do Dia Região "Preso suspeito de matar indígena"

Preso suspeito de matar indígena / Gilmar César de Lima / Morte /
Marcondes Namblá / Xoclungue / Nanblá Gakran / Professor / UFSC

EM GASPAR

Preso suspeito de matar indígena

Policiais civis da Delegacia de Polícia de Gaspar, no Vale do Itajaí, prenderam na manhã desta sexta-feira (12), Gilmar César de Lima, 23, acusado de ser o responsável pela morte do professor indígena xoclungue Marcondes Namblá, 38. O crime aconteceu na madrugada do dia primeiro no município de Penha, no Litoral Norte. Ele foi encontrado dormindo na casa de uma irmã e não resistiu à prisão. Estava com oito mandados de busca e apreensão em aberto e um de prisão, por tentativa de homicídio, também em Gaspar.

De acordo com o delegado Douglas Barroco, no interrogatório, logo depois de detido, o acusado confirmou a linha traçada pela investigação, que é chamada de "motivo fútil". "Ele alegou que a vítima mexeu com seu cachorro", afirma. Essa versão não é aceita pelas lideranças indígenas do Estado, que culpam o preconceito pelo crime. Namblá, que era professor na escola da reserva indígena de José Boiteux e estava em Penha para ganhar um dinheiro extra vendendo sorvetes, foi morto a pauladas de maneira cruel e fútil, segundo eles, porque era indígena.

Namblá foi encontrado ainda com vida, no centro de Penha, depois de atingido por uma sequência de golpes com um pedaço de madeira. Câmeras de segurança ajudaram a identificar Lima, que depois de atingir Namblá várias vezes, retorna ao perceber que ele ainda estava se mexendo.



Gilmar César de Lima (ao centro) foi localizado na casa da irmã

Vítima da intolerância

■ O professor seria vítima de uma onda de intolerância, que atinge todas as etnias indígenas do Estado, rejeitadas ao recorrerem às cidades em busca de trabalho, da venda de artesanato e até do compartilhamento dos espaços de lazer, ao qual eles também têm direito como cidadãos.

"O povo xoclungue não irá se calar. Todo o território do litoral, desde o Rio Grande do Sul ao Paraná é território tradicional xoclungue. Temos o direito a essa terra", destaca o professor Nanblá Gakran, primo de Marcondes e também professor da UFSC. (Marcos Horostecki, SC-News Editora)

O povo xoclungue não irá se calar. Temos o direito a essa terra.

Nanblá Gakran, primo de Marcondes e professor da UFSC

Diário Catarinense Cacau Menezes "Educação"

Educação / Avaliação / Piores do mundo / Vestibular / UFSC / Walter
Maldonado

EDUCAÇÃO
O BRASIL SEGUE ENTRE OS PIORES DO MUNDO EM AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO, PORÉM, ESFORÇO E DEDICAÇÃO DE PESSOAS COMO O PROFESSOR WALTER MALDONADO GERA UM SOPRO DE ESPERANÇA PARA OS NOSSOS JOVENS. DOS 10 PRIMEIROS COLOCADOS NO VESTIBULAR DA UFSC (O RESULTADO SAIU NA ÚLTIMA TERÇA-FEIRA), OITO PASSARAM PELO CURSO DE REDAÇÃO DO EMPRESÁRIO E INVESTIDOR PEDAGÓGICO. O DIFERENCIAL, SEGUNDO ELE, É TER UMA EQUIPE DE 25 MESTRES E DOUTORES EM LÍNGUA PORTUGUESA, UM SISTEMA DE CORREÇÃO ONLINE EFICAZ E OBJETIVO E UM OLHAR PERSONALIZADO PARA CADA UM ALUNO, AJUDANDO A SUPERAR AS DIFICULDADES.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

13/01/2018

[Polícia prende suspeito de matar indígena em Santa Catarina](#)

[IFC Camboriú é o sexto a aprovar mais alunos na UFSC](#)

[Edital para preenchimento das vagas ociosas do Vestibular UFSC 2018 já está disponível](#)

[Suspeito de matar professor é preso e justifica "ele mexeu com meu cachorro"](#)

[Guia do Estudante 2018 divulga os melhores cursos superiores do País](#)

[Homem é preso por morte brutal de indígena em SC; motivo seria brincadeira com cão](#)

[Homem é preso e confessa ter matado professor indígena](#)

14/01/2018

[Campus da UFSC terá nova campanha eleitoral para a reitoria a partir de fevereiro](#)

[Como formatar suas referências bibliográficas pela ABNT automaticamente](#)

[Ação da PF que motivou suicídio de reitor da UFSC não apresenta resultados](#)

[Ouvidos Mucos completa 4 meses sem conclusão](#)